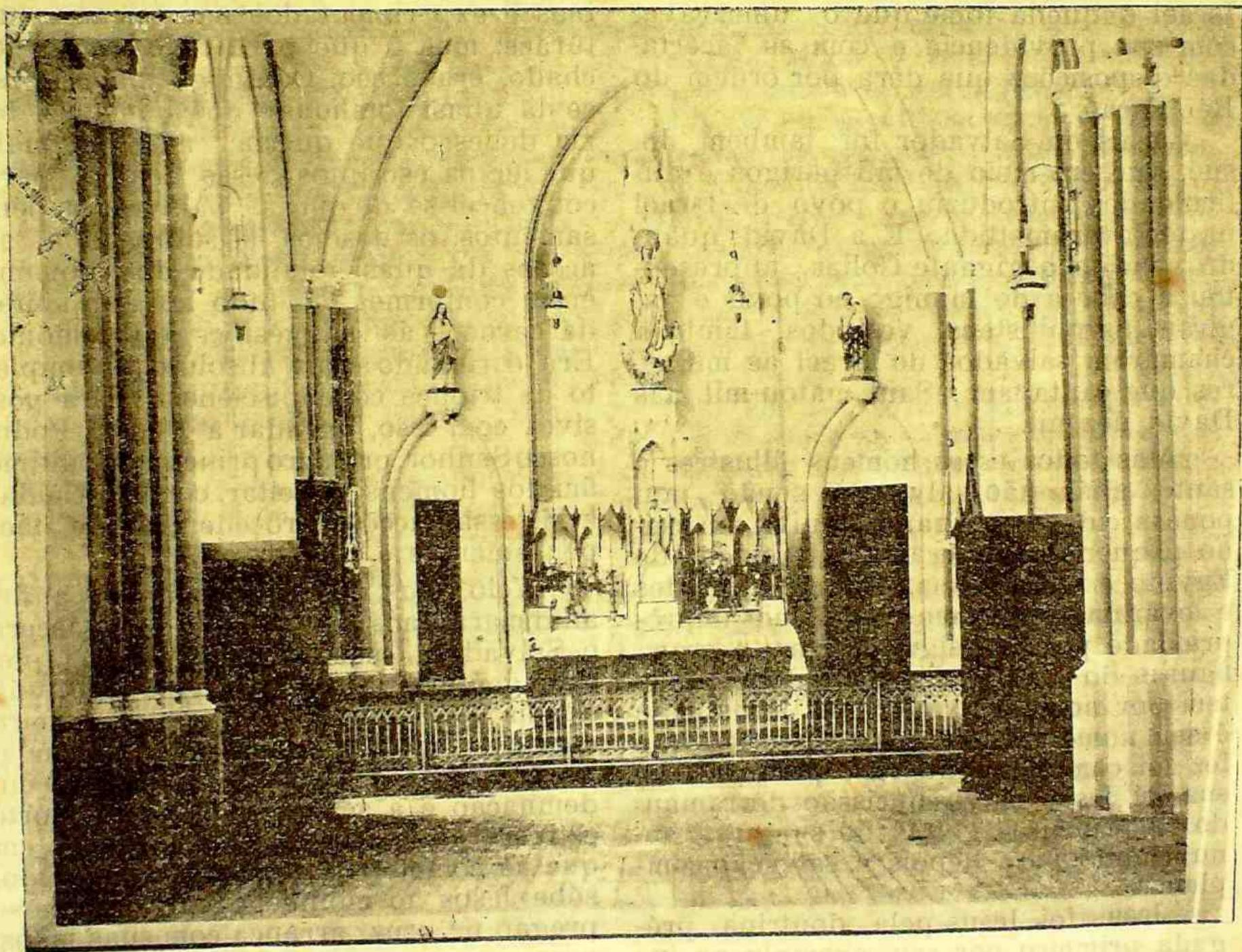




Anno X. São Paulo, (Brasil) 3 de Novembro de 1907. Num. 44.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de São José IV — Favores de S. José —V—De actualidade.—VI—Rarezas norte-americanas. — VII—Sagração de Dom Antonio.—VIII—Pelo campo jornalístico.—IX—Encyclica.—X—Chronicas estrangeira e nacional.—XI—Layeta — **Gravuras.** I Lembrança do Ido. C. de Maria em Talca (Chile).—II. Rmo. P. Xavier d'Almeida, Rollin.—III. Lembrança da visita pastoral de Tathy.



Lembrança da solemne bênção da Imagem
DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
 em Talca (Chile) e restauração do templo após a catastrophe de Agosto de 1906.

Lições familiares de theologia mariana.

Mater Salvatoris, ora pro nobis. XXXVI Maria Mãe e Senhora de Jesus

E será seu nome Jesus, porque salvará seu povo dos seus peccados. Este é o nome que se deu ao Filho de Deus e ao Filho de Maria, Jesus ou Salvador. E basta dizer que esse nome lhe foi dado por Deus para saber que é um nome proprio e peculiar de Christo e exclusivo d'elle.

Pelo antigo Testamento sabemos que Faraó, quando viu a verdade da interpretação que a seus sonhos déra José, filho de Jacob, enthiasmado pela grandeza e graças extraordinarias do mancebo israelita, mandou que o pas-seiassem em triumpho e lhe dessem o nome de Salvador do mundo. E si não a todo mundo, mas é certo que salvou o povo do Egypto e tambem o povo de Israel daquella fome que o ameaçava, com sua providencia e com as acertadas disposições que dera por ordem do Rei Faraó.

Jesus ou Salvador foi tambem Josué, que em meio de mil perigos e difficuldades, introduziu o povo de Israel na terra promettida. E a David, quando vencido o gigante Goliath, appresentou a cabeça do inimigo ao povo e fugiram os philisteus vencidos, tambem chamaram salvador de Israel as mulheres que cantavam: Saul matou mil, mas David dez mil.

Mas todos esses homens illustres e santos aliás, não salvaram senão mui poucas cidades e quando muito, um reino pequeno como eram os reinos de Egypto e a Palestina. Foram grandes e levaram esse nome com menos impropriedade porque significavam e eram, figuras do verdadeiro Salvador. Jesus tem por nome Salvador ou Jesus, esse é seu nome proprio e a salvação que fez foi completa, inteira e perfeita. Jesus foi Jesus na circuncisão, derramando as primeiras gottas de sangue e annunciando para depois a salvação completa.

Jesus foi Jesus pela doutrina pré-gada primeiro por seu exemplo na infancia e na sua vida privada, e depois com a palavra; foi Jesus salvador da sociedade que padecia de anemia intellectual e sobre tudo moral; salvou as

nações, tirando lhes as leis tiranas que as governavam e substituindo-as por leis de caridade e de amor mutuo. Jesus salvou a intelligencia que ia, de erro em erro, a uma certa, infallivel e proxima ruina; mas Jesus salvou sobre tudo o coração. Corriam desbordadas as paixões, e cada uma exigia sua porção de dominio na pobre alma humana, veiu Jesus, e dominando-as e sujeitando as, elle nos ensinou o logar que deviam ellas occupar.

Mas, onde o homem estava completa e irremissivelmente perdido, era na vida da divina graça. Talvez não faltavam algumas nações certo progresso material antes da vinda ao mundo deste Salvador, n'algumas não faltavam sabios e experimentados nas sciencias naturaes; mas, o que para todos estava fechado, era o céu. O inimigo tomára posse da quasi totalidade dos homens e fazia delles o que queria; não ha mais que lêr os escriptos desse tempo para convencer-se de que as palavras, os pensamentos, os desejos, e, sobre tudo, as acções da quasi totalidade dos homens eram conformes em tudo aos appetites da carne e ás suggestões do demonio. Era o reinado mais absoluto e completo da triplice concupiscencia. Era possivel, com isso, agradar a Deus? Podia nosso Senhor, primeiro principio e ultimo fim dos homens, acceitar, como dirigidas a si, essas acções procedentes de taes pensamentos e desejos?

Veio Jesus, veio o Salvador, os anjos annunciaram aos pastores que lhes nascera o Salvador; Jesus se deixa adorar por essa gente innocente e singela, continúa depois a prégar sua doutrina, primeiro com o exemplo e depois com as palavras, e como a escriptura de nossa condemnação e a sentença de nossa morte estivera ainda pregada na arvore em que se commetteu o primeiro peccado, sóbe Jesus ao monte Calvario, deixa-se pregar na cruz, arranca com suas mãos, presas a esse santo madeiro o chiro-grapho contrario a nós, e depois que derramado já todo seu sangue, nada lhe ficava a fazer pelos homens, dá o brado de victoria: «consummatum est» e

expira para não faltar em nada ao título que levava de victima' expiatoria.

Jesus é o Salvador, mas Jesus Salvador é o Filho de Maria, que por isso no sagrado Evangelho o Archanjo disse a Maria que a seu filho lhe dêsse o título de Jesus, o Salvador e que elle salvaria um povo de seus peccados. E assim como dissemos antes, que Maria não só pôde chamar-se mãe de Deus senão mãe do Criador, assim dizemos tambem que Maria é mãe do verdadeiro Salvador. Quando o anjo lhe annunciou sua maternidade, disse-lhe já o que seria e soffreria seu Filho e isso aceitou Maria; no templo aquelles velhos, Simeão e Anna, explicaram-lhe mais um pouco o que significava Jesus, e aceitou; o anjo a São José mandou-lhe ir para o exilio, foram dando novas explicações praticas do que significava Jesus, e Maria aceitou, e finalmente o mesmo Jesus fel-a subir comsigo ao Calvario e lá lhe indicou e explicou bem explicitamente o que era Jesus e bem escripto o tinha Ella no coração, com caracteres indeleveis. Pois, tudo aceitou Maria, e com essas condições e nessas bases aceitou ser mãe de Jesus salvador. E' pois, mãe do Salvador e tem parte activa e importante na salvação do mundo. E' tambem senhora do Salvador, e de tal maneira o foi, que Jesus não foi nem ao Calvario, nem á morte, nem deu passo algum na vida e na salvação do mundo, sem o consentimento e conhecimento de Maria santissima.

Maria é por tanto mãe e senhora do nosso Salvador; si temos, pois, receio de que, por nossas faltas, não possamos conseguir a salvação, si nos assusta o que pôde ser de nós depois desta vida, se não sabemos como nos livrar dos peccados que nos apartam da salvação, recorramos a Maria, á mãe, á senhora de Jesus Redemptor e digamos-lhe com amor e confiança: «mater Salvatoris, ora pro nobis».

São Paulo.— 2—XI—1907.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PEDRO DA UNIÃO.—(Minas.) Umbelina Maria de Jesus por ter sido ouvida em uma promessa que fez, pede ser contada

no numero dos assignantes da *Ave Maria* para o qual remette a devida importancia.

MOCOCA.—Remetto a essa digna Redacção 5\$000 em virtude duma promessa que fiz a Nossa Senhora.—Anna Emilia S. Pantaleão.

ENGENHEIRO BRODOWSKI.—Em acção de graças por um favor alcançado, peço a V. Rvma. rezar uma missa no altar do Coração de Maria, para o que lhe mando a devida esportula.—Maria Luisa de Barros.

APPARECIDA DE SÃO MANOEL.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria e a seu castissimo Esposo a graça que delles recebi na occasião em que recorri á Consoladora dos afflictos. Cumpro a promessa que fiz mandando uma pequena esmola para o Santuario.—Lydia de S. Freitas.

SÃO MANOEL.—Immensamente agradecida á Santissima Virgem, venho pedir a publicação de muitos favores que tive a felicidade de receber.—M. C.

DOURADO.—Em cumprimento dum voto feito M. P. O. agradece ao Coração Sagrado de Maria o restabelecimento de um amigo intimo de seu progenitor.

—Uma esposa afflicta agradece a Nossa Senhora, a quem recorreu, ter restituído ao lar domestico o seu esposo. M. P. O.

CACONDE.—Incluso a esta envio 10\$000 para renovar minha assignatura e rezar uma missa nesse Santuario em acção de graças por um favor alcançado do Coração Ido. de Maria.—Cezarina d' Andrade Almeida.

BROTAS.—Peço considereis assignante da *Ave Maria* o sr. Messais Machado e a sra. d. Maria José Soares, esta ultima em cumprimento duma promessa que fez e na qual foi attendida.—José Mariano Soares.

SÃO PAULO.—Uma devota agradece ao Ido. Coração de Maria um favor alcançado e envia 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

REZENDE.—Fiz um voto ao Santissimo Coração de Maria que está-se cumprindo. Peço pois a V. Rvma. rezar uma missa para o que lhe envio a esportula conveniente.—Judith de Carvalho Paes da Silva.

JARDINOPOLIS.—Recorri cheia de fé ao Ido. Coração de Maria na occasião em que meu pae soffria horriavelmente dos olhos Graças á intercessão de Nossa Senhora, elle está em franca convalescencia.—Uma assignante.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA.—Envio a essa Redacção esta quantia para ser re-

zada uma missa em louvor de Nossa Senhora em virtude duma promessa feita por minha filha Rita que graças a N. Senhora, foi feliz no dar á luz.— Joaquim Pereira Rocha.

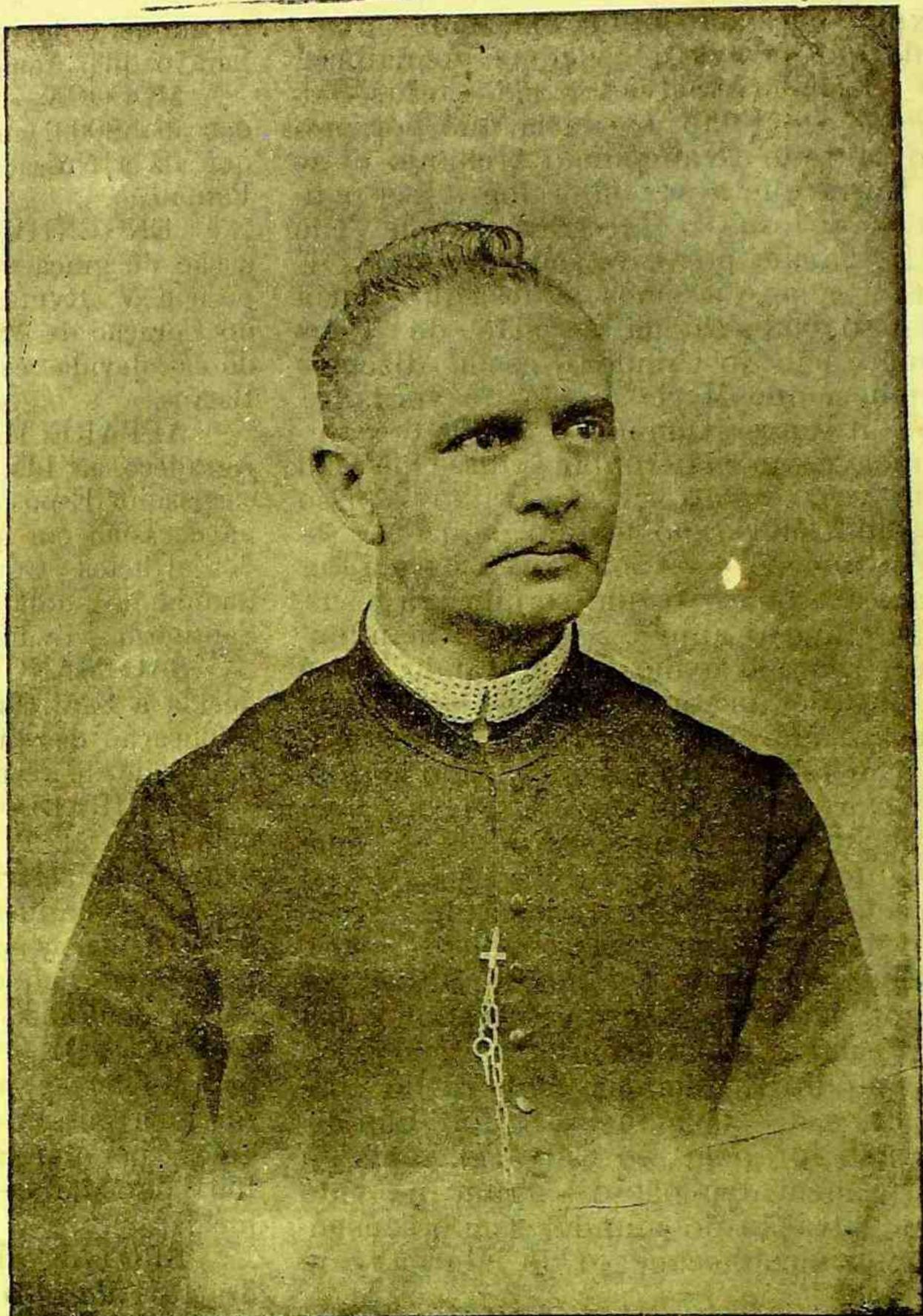
CAPITAL.—Estando um meu parente enfermo, recori ao Ido. Coração de Maria e prometti mandar rezar uma missa e publicar a graça na *Ave Maria* si a alcançava; o que hoje faço em acção de graças por ter sido attendida.—Uma devota.

—Uma agraciada do Coração de Maria pediu a intercessão de sua boa Mãe para que a livrasse duma doença contagiosa como assim aconteceu.

BELLA VISTA DE TATUHY — Deixo esta esportula para o culto de Nossa Senhora a quem agradeço diversos favores alcançados.— Maria Freitas

BELLO HORIZONTE — Peço a V. Rma. publiqueis que depois de ter recorrido ao Ido. Coração de Maria recebi uma graça importante de tão boa Mãe.—Dejanira Rocha.

SÃO PAULO.—A. P. S. cheio de gratidão vem agradecer um favor particular que consiste na cura duma doença grave. Já cumpriu a promessa feita.



Rmo. Francisco Xavier d'Almeida Rollin

Deputado Estadual de Minas e Vigario de Curvello.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XXXVI São José Senhor de Jesus

Assistimos nos artigos anteriores á admiravel exaltação do glorioso Patriarcha, o celebre tilho de Jacob, que no Egypto fôra por Faraó elevado ao segundo lugar do reino; era apenas a figura do glorioso carpinteiro de Nazareth. Apparentemente parece cousa mui differente ser o primeiro elevado no mais enfeitado dos cavallos da real cavallariça e acclamado pelo povo de Salvador do Egypto e passear por toda essa nação a quem salvára com admiravel provi-

dencia de morrer a fome, sendo delirantemente ovacionado pelo povo; e ir o segundo, nosso humilde José, pobre, humilde, só, ou apenas acompanhado duma pobre donzella e uma criança, caminho do mesmo Egypto, não como notavel conquistador, ou triumphador da morte, senão como um pobre fugitivo, ou como um infeliz exilado, a quem se enxota da mesma casa que lhe legaram seus pais.

¶ E, todavia, apesar das apparencias, a gloria e o triumpho é maior e mais excellente, lá onde realmente ha mais humildade, a José de Jacob acclama o povo e chama-o o principe, seu privado e seu pai; o

povo no delirio do enthusiasmo passeia o por todo o Egypto, conduzido na mais elegante das reaes carroças; José de Nazareth não tem exteriormente tanta gloria, vai elle carregando uma criança; mas emquanto ao outro acclama um povo agradecido, a este invejam os anjos, cujo Deus e Senhor elle carrega, e nelle têm todos os povos e nações seus olhos, porque em seus braços leva elle o Salvador de todos. De si mesmo dizia o primeiro que fôra constituido por Faraó com singular dignação pai de Faraó e Senhor do Egypto; do segundo entretanto dizem os Anjos, e o diz o mesmo Deus, que era o pai e senhor do Senhor de todas as cousas.

E' José, realmente, embora não appareça, o dono e senhor de Jesus. «O herdeiro, diz o Apostolo, emquanto é ainda pequeno, em nada se differencia do escravo, como todavia seja elle o senhor de tudo. Ora, Jesus o Senhor universal de tudo nos braços de S. José, é o «parvulus natus est», o pequenino que lhe nasceu de Maria, é o menor que deve ficar todo esse tempo «sub tutoribus et actoribus» (Gal II), todo o tempo determinado pelo pai. Logo si Jesus é comparado ao servo, si é o menor, e declarado pela lei incapaz de governar sua fortuna, José que manda nelle, José que leva em seus braços esse herdeiro comparado ao servo, José deve ser senhor e dono de Jesus.

O mesmo facto de dar nome a Jesus, a que o mesmo Deus lhe obrigava, prova esse seu dominio sobre Jesus, porque é ao dono duma cousa que corresponde dar-lhe nome, donde podemos dizer que quando José dissesse: Jesus é seu nome, fazia um acto de jurisdicção e de dominio no mesmo Deus, e podia bem chamar-se Senhor de Deus.

Elle ainda era senhor de Maria, e não foi uma vez senão sempre, que esta Senhora chamava a São José seu senhor, e de verdade o era, como com toda razão pode o marido chamar-se senhor de sua mulher. Pois si é dono de Maria, arvore fecundissima e admiravel, tambem é com todo direito dono dos fructos dessa bellissima e fecundissima arvore, Jesus.

Altissima e admiravel dignidade, ser José senhor do Senhor de tudo.

São Paulo 2—XI—07.

Favores de São José

SÃO PAULO.—Mil graças vos dou, oh glorioso Patriarcha, por uma graça impor-

tante que me acabais de conceder. Desejo a publicação como assim prometti.—F. J. R.

CAMPINAS. — Agradeço ao glorioso São José uma importante graça que alcancei por sua valiosa intercessão, promettendo ser sempre sua devota fervorosa; e pedindo a sua valiosa protecção para toda a minha familia.—Maria Augusta Kayzel.

AMPARO.—Tendo promettido publicar na *Ave Maria* uma graça pedida ao glorioso São José, venho hoje cumprir essa promessa na qual fui attendida, e enviar um pequeno obulo para o culto do Santuario.—J. Lima.



De actualidade

Numa folha desta capital Paulista, certamente a mais lida e a mais conceituada, escreve um anonymo varias cartas que diz serem da Italia, nas quaes d'envolta com varias noticias bastantes deturpadas e algumas completamente erroneas, escrevinha despropositos colossaes quanto á fé e aos dogmas catholicos. O que levou ao conhecimento do publico de São Paulo e do interior para os effeitos convenientes. Uma das calinadas mais communs desse escriptor, é negar solemnemente a existencia dos factos sobrenaturaes, que nós chamamos *milagres*. Um riso sardonico vem-lhe a florir dos labios, quando ouve pronunciar essa palavra para elle barbara, exotica e adulterada pelos clericaes.

—Não ha milagres !... pronunciou *ex-cathedra*, o Calino moderno, e em acabando de dizer, pensa elle que ruiam já todos os factos extraordinarios.

«—A sciencia (!) pronunciou já o seu *verdictum* quanto aos chamados milagres de Lourdes e demonstrou (!!) serem apenas effeitos da suggestão e do hysticismo.»

Para responder a esta evasiva da *sciencia ignorante*, vem a pello transcrever um trecho do ultimo livro escripto por M. Broissairie, titulado: *Les grandes guérissons de Lourdes* e dedicada aos medicos que são entre os sabios, e relevem nos desta vez os discipulos de Esculapio os mais incredulos em materia de milagres.

«O facto de uma obra sobrenatural, offerece aos medicos materia de meditação e reflexão importante. Não sómente a intelligencia é que deve julgar. é o coração, é a vontade, é a consciencia, é finalmente, to-

do o homem que fica como fulminado, como por um raio cahido subitamente do céu.

Um medico, aliás intelligentissimo, chegado de Luçon, passava por Lourdes e personou-se no meu escriptorio.

Vêde—me disse—ao vêr tantas relações de doentes curados repentinamente, vêde que se trata do systema nervoso e de suas multiplas ramificações. O que tendes aqui não são milagres, são apenas simples effeitos de suggestão, tudo isso para nós, medicos, é conhecido de sobra e daqui se não póde concluir nada...

Eu tratei então de recordar-lhe as idéas mais vulgares ácerca da suggestão. Felizmente estava esperando na sala uma mulher doente de *lupus* e com a face horrorosamente coberta de uma asquerosa chaga. Mandei que entrasse e ao vel-a, o medico disse :

—Ah si esta mulher sarasse, isto já seria outra coisa, porém, não tenhamos medo que isso infelizmente não acontecerá.

—Vamos com ella, respondi-lhe, e se ella sarar, tereis uma prova certa do que procuraes.

E fomos juntos e vimos como a mulher entrava na piscina uma e outra vez, sem observar o menor signal de melhora na sua cara.

—Poucos minutos depois, entrava pela ultima vez e ao sahir da piscina, reparamos com assombro que o *lupus* desaparecera e que a cara da mulher estava limpa e formosa.

—Está vendo?—disse então ao medico—está vendo como não tem mais nada e que está perfeitamente curada?

—Sois vós a mesma? perguntou o medico espantado, á doente.

—Sou, sim senhor.

—E que vos aconteceu na piscina?

—Não sei, sr. doutor.

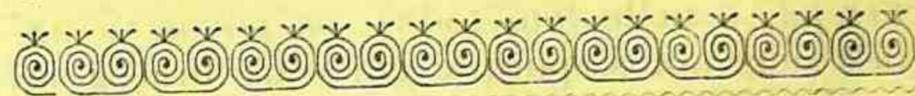
O medico examinou a doente, viu que a côr roxa e amarella que lhe cubria a face desaparecera, não podia negar o facto, o milagre se impunha á sua razão orgulhosa....

No dia seguinte, o medico ex-incredulo, ouvia a santa missa e pouco depois aproximava-se a receber a sagrada communhão.

E o dr. Broissarie acaba assim: Um medico da Faculdade de Lyão me escrevia estas palavras: Para os homens de boa vontade os milagres de Lourdes estão revestidas de uma authenticidade tamanha, que

obrigam a curvar a nossa frente de sabios perante a evidencia dos factos».

Si, pois, o auctor das «Cartas da Italia» não curva sua frente perante os milagres de Lourdes é porque não é sabio verdadeiro, ou não tem visto nenhum dos factos que elle nega.



Rarezas Norte-americanas.

Macacos agricultores.

Não ha mais grêves. — Dizem dos Estados-Unidos—oh paiz bemaventurado!— que Mr. Martig S. Seeley já resolveu substituir nos seus immensos vergeis a falta de braços e de um modo muito original. Poz a campo, para a proxima colheita de ameixas cerca de 5,000 macacos. Para isto se entendeu com um seu amigo de Apulco, Mexico, o qual já contratou estes novos *operarios* e os vaé embarcar, via California.

A' primeira vista este serviço parece offerecer todas as ventagens: nada de escadas para trepar nas arvores; nenhum receio de quedas, sobretudo se *os taes* forem de rabo cumprido; depois estes bichanos trabalham com as duas mãos e as duas patas para adiantar o serviço.

O unico inconveniente é a gulodice proverbial dos mesmos; mas, com certeza Mr. S. Seeley já fez emcommenda e muito grande de fortes açamos.

Gatos felizes.

Nos Estados-Unidos, dois gatos acabam de herdar 25,000 dollars que lhes deixou em testamento a sua querida dona, a sra. Margarida Perry morta em sua chacara de Tarrytown.

Não são gatos muito novos e um delles é até velho rheumatico. A sobrinha da testadora é encarregada de tratar dos bichanos até fechar-lhes os olhos.

Ditosos bichanos!

Morto que falla.

O fallecido sr. C. W. Porter, negociante, foi sem duvida o primeiro melomano que cantou em seu proprio enterro. Terminava a cerimonia religiosa entre as lagrimas e soluços de todos os assistentes; quando um phonographo disfarçadamente collocado ao lado do caixão, entou soberbamente o *Requiem*. A voz era do proprio sr. Porter. Imagine-se

o assombro e a confusão de quem o escutava.

Esta surpresa obedecia a uma expressa determinação do fallecido. O sr. Porter recebera da natureza, e educára pelo estudo e pelo exercicio, uma excellente voz de barytono que lhe valera na sociedade legitimos triumphos. E, não querendo que qualquer cantor de má garganta desafinasse nas suas exequias, tomou a deliberação de cantar deante dum phonographo registrando no cylindro um *Requiem* impecavel e do melhor estylo.

Nos termos do testamento do sr. Porter, esse cylindro deve ser conservado cuidadosamente para que em cada anniversario do seu fallecimento se possa dar uma audição do *Requiem* admiravel.

O dinheiro não faz a felicidade.

Morreu subitamente em Kioto, no Japão, no curso de sua viagem de bodas um dos multimillionarios de Nova-York, James Henry Smith.

Corretor na bolsa de Nova-York herdara em 1899 a metade de uns 500 milhões de francos deixados por seu tio Chicago Smith, um escocez que emigrou pobre para os Estados-Unidos em 1834 e ahi fez uma admiravel fortuna.

James Smith tornado por esta herença um dos homens mais ricos do mundo, casou em Setembro passado com a sra. W. Rhindandor Slewart consideravelmente rica tambem. Emprehendera logo depois de casado, juntamente com sua mulher e com o duque e duqueza de Manchester no seu hyate *Margarida* a volta ao mundo.

Este millionario ha poucos mezes morreu em plena lua de mel deixando como unica herdeira a sua mulher, a mais rica viuva do mundo.

Corda & Comp.

Não é uma firma commercial saibam-no desde já, é dum relógio que se trata.

E é dum relógio que tem corda para dois mil annos nem mais nem menos.

Esta maravilha da relojoaria foi inventada pelo habil sr. Ricardo Strutt, que os leitores conhecem tanto como nós.

A força motriz vem-lhe duma lamina-sinha de ouro que se electriza por meio duma pequenissima porção de sal de radio.

Sir Guilherme Ramsay é de opinião que o mecanismo corresponderá satisfactoriamente ao fim a que se destina.

O custo deste relógio, principio de seculo, anda lá por uns 5.000 francos.

Para tanta corda é bem barato.

Sagração episcopal

DE D. ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS.

Nosso especial correspondente de Pouso Alegre enviou-nos o programma completo dos festejos que por occasião da sagração episcopal de D. Antonio A. de Assis se hão de celebrar na bella capital do bispado sul-mineiro.

Para sagrar D. Assis deverá chegar á referida cidade no dia 14 de Novembro, em trem especial, S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde.

Sabemos que este distincto purpurado, a quem muito deve Pouso Alegre, terá solemne recepção.

Da estação será S. Eminencia acompanhado até o Palacio Episcopal, onde ficará hospedado.

No dia 15, ao meio dia, haverá um festival offerecido ao Sr. Cardeal pelo Collegio da Visitação.

No dia 16, S. Eminencia visitará a Colonia Francisco Salles, e á noite haverá magestosa manifestação popular ao Sr. Cardeal, sendo orador official o exmo. sr. coronel Eduardo Amaral distincto Deputado Estadual.

No dia 17, ás 10 horas da manhã, Pontifical do Sr. Cardeal e sagração de D. Assis e á noite solemne Te Deum, com oração congratulatoria por um notavel orador sagrado. Tanto na missa cantada, como no Te-Deum, funcionará a *Schola Cantorum* do Lyceu Salesiano de Campinas.

No dia 18, ao meio dia, S. Eminencia com os Srs. Bispos presentes, assistirão ao certamen musico-litterario, offerecido pelo Gymnasio Diocesano. Será levado á scena o drama da actualidade: *Vicaria da fé*, e as peças lyricas: *Hymno Triumfal*, *Bebé*, e *Coragem á prova*.

Do desempenho do drama se encarregarão os alumnos do Gymnasio e dos actos lyricos os alumnos do Lyceu de Campinas.

A tarde haverá no Gymnasio um banquete offerecido ao S. Cardeal e aos Exmos. Srs. Bispos presentes, e á noite grande illumination nos pateos do Gymnasio e um esplendido fogo de artificio.

As principaes ruas da cidade estarão caprichosamente adornadas nos dias da estada de S. Eminencia em Pouso Alegre e todas as noites uma banda de musica tocará no jardim do Palacio escolhidas peças.

—Sabe-se aqui, que o exmo. sr. Arce-

bispo de Marianna, por motivo de doença, não tomará parte na sagração de D. Assis.

Provavelmente será substituído por D. Eduardo Duarte, Bispo de Goyaz.



PELO CAMPO JORNALISTICO

É extraordinario o numero de jornaes, jornalsinhos e jornalecos que affluem a esta Redacção, todos a reçumar odios e disparates contra a Igreja, contra a Religião e contra a seriedade que se deve ao publico.

Esta affluencia nos põe em sérias perplexidades quanto a escolha da precedencia para desmentir suas gratuitas affirmações.

Responderemos a todos, indo pela ordem da chegada e tenham paciencia os nossos leitores, porque do contrario verificar-se-á nelles o que se refere naquella quadra hespanhola :

Caballeros ! uno a uno
Que si no, va á resultar
Que hablando todos al par
No se va á entender ninguno.

Cardinalato chileno

O sr. P. de A. nos mandou um jornal que vende-se por sério e é um maganão de primeira qualidade. Veja-se uma amostra :

Roma, 28.—Falla-se nas rodas do Vaticano que o Papa concordou elevar a cardeal o arcebispo de Santiago de Chile, mediante o obulo de 200.000 liras.

Notem como começa ! *Falla-se nas rodas do Vaticano...*

Com que arte o astuto lampeão do povo esconde o braço depois de ter atirado a pedra ! Que rodas são essas ! Para os homens simples que isto tenham lido, esse negocio de crear cardeaes, deve ser cousa semelhante á eleição de deputados da roça em que entra muito, e por não dizer tudo, a politica e o dinheiro.

Depois accrescenta que a elevação a cardeal do arcebispo chileno será um facto depois de que seja um outro a entrega de 200.000 liras, ou seja, 127:000\$000, ou mais, de nossa moeda.

Me atreveria a jurar que o rabo do telegramma foi redigido por um protestante ! Mas felizmente os jornaes de Roma

que temos á vista, e que certamente estão melhor informados de tudo quanto se falla nas *rodas do Vaticano*, desmentem essa noticia e dizem que não tem o menor fundamento. Digo mal : tem o fundamento da cabeça ôca donde sahiu.

Matou-o a imprensa

E vejam mais uma prova infallivel da informação periodistica. A agencia *Stephani* quiz impingir uma peta a todos os diarios e estes enguliram a noticia sem ficarem engasgados. Rodeada de grandes titulos suggestivos e até precedidos de uma bonita cruz funebre, escreveram todos os rotativos mais ou menos estas palavras : *Morte do irmão de Sua Santidade—Luto no Vaticano* e accrescentavam : Por telegrammas recebidos de Mantua, sabe-se que hontem, durante uma funcção religiosa incendiou-se o historico Santuario de Nossa Senhora. No templo achava-se Angelo Sarto, irmão de Sua Santidade, mas devido a sua coragem, Angelo sahiu illeso, pelo que foi calorosamente felicitado por Pio X. Mas eis aqui que momentos depois recebia-se no Vaticano um telegramma, dando a triste noticia da morte de Angelo Sarto, a consequencia duma doença cardiaca. Angelo morreu santamente recebendo antes a benção de Sua Santidade. O Santo Padre derramou copiosas lagrimas, pois o amava carinhosamente, etc., etc.

Não lhes parece bem redigida a noticia ?

Quatro dias mais tarde os mesmos jornaes rotativos, os que sempre estão bem informados, os que são guias da opinião popular, os pharões sempre accesos da civilisação, numa palavra, os grandes impulsores do progresso das nações, diziam simples e modestamente, sem titulos, nem palavras, que chamassem a attenção dos leitores: «De fonte verdadeira sabemos que não tem morrido irmão algum de Sua Santidade; não têm portanto fundamento os telegrammas dos corresponsaes romanos.

E fiem-se nossos leitores das noticias rapidas e exactas dos rotativos liberaes.

Citando do avesso

É todavia a noticia seguinte é tão singular que não duvidamos collocal-a no terceiro lugar, embora mereça as honras do primeiro. Vem do Norte, de Pernambuco.

Titulo : O casamento religioso. Bonito



Bella Vista de Tatuhy.—Lembrança da visita pastoral.

thema para todos os gostos. Preludio—*O Vaticano prepara um decreto de alta importancia, que importa uma reforma radical no que respeita á validade do casamento religioso. These principal:—Do futuro, a presença do parochio não será necessaria; bastará um ecclesiastico das immediações, sem domicilio legal. E basta por enquanto. Caramba, com a informação da folha nortista! Dos disparates della bem se póde dizer o que dos parvos diz uma outra copla hespanhola:*

Quiere usted saber, Vicenta,
Los tontos que cria Dios?
Nacen al minuto ochenta
Y mueren al año dos;
Con que saque usted la cuenta.

E' assim com os despropositos dos leigos em materia religiosa, os erros lhes nascem a razão de oitenta por linha e não lhes morrem nenhum. *Con que saque usted la cuenta.*

E ponhamos a coisa em pratos limpos. *O Vaticano prepara...*

Não prepara nada; o decreto está já publicado ha muito tempo, e leva a data de 2 de Agosto do corrente anno; o articulista póde vel-o na integra e em lingua latina,

no n. 39 da *Ave Maria* e si por ventura não sabe latim, póde ler a traducção que delle fizemos no numero 40, da mesma revista.

Continuemos. *De futuro a presença do parochio não será necessaria, bastará um ecclesiastico das immediações, sem domicilio legal.*

Afirmamos e sem medo de sermos contestados, que em todo o decreto não se lê coisa alguma semelhante e reptamos o articulista a que nos mostre essas palavras. Bonito furo que elle fez!

Como elle não viu o decreto, pois segundo sua informação, o Papa o está ainda preparando, não é maravilha que falle coisas tão descabidas. Não, sr. articulista, não; de futuro como de presente, a presença do parochio, ou de um sacerdote, por elle delegado, é absolutamente necessaria para o casamento ser catholico e verdadeiro entre nós e assim o exige precisamente o numero III, que traduzido fielmente do latim, reza assim: *Sómente são validos os matrimonios contrahidos perante o Parochio, ou o Ordinario do lugar, ou bem dum sacerdote delegado por elles e perante duas testemunhas pelo menos...*

Agora, para os casos em que os contrahentes devam casar-se *in articulo mortis* e para as regiões onde não houver sacer-

dote, o Papa dá regras especiaes que se podem ver nos numeros 39 e 40 da nossa revista.

E siga a bicha.

O "record" das informações periodistas

Esta vem de França, que louva nossos homens, nossas terras, nossas cidades e em fim, todas nossas coisas. Reparem bem nos leitores o conhecimento que tem de todas ellas, começando pela escripta e depois pela geographia, que tudo é saboroso.

Contando o *Journal de S. Quentín*, de 29 a 30 de Setembro, como o povo paulista e ainda o brasileiro, recebeu o sr. Paulo Doumer, escreve o que segue, tomando-o do *Messenger de S. Paulo*:

«Le *Messenger de Santo-Paul* (!) organe républicain des intérêts françaises dans l'Amérique du Sud», daté du 6 septembre 1907, nous parvient aujourd'hui. Au 6 septembre, M. Paul Doumer, député de l'Aisne, allait arriver au Brésil et tous les journaux s'occupaient de lui.

Le *Messenger de Santo-Paul* (Santo-Paul est la quatrième (!) ville du Mexique (!!)) un peu sud de Rio de Janeiro (!!!) rédigé en bon français, ne publie pas moins de deux longs articles sur le voyageur attendu».

Eis a traducção da maravilha:

«O *Messenger de Santo-Paul*, organo republicano dos interesses francezes na America do Sul, datado de 6 de Setembro de 1907, chega-nos hoje. A 6 de Setembro, M. Paulo Doumer, deputado do Aisne, ia chegar ao Brasil e todos os jornaes delle se occuparam.

O *Messenger de Santo-Paul* (SANTO PAULO É A QUARTA CIDADE DO MEXICO, UM POUCO AO SUL DO RIO DE JANEIRO), etc.

O que é adoravel, sobretudo, neste trecho de ouro, é a precisão com que o collega classifica «Santo Paulo» em quarto lugar, na ordem de importancia das cidades mexicanas. O collega faz mal em não nos dizer os nomes das tres outras agglomerações humanas, do Mexico, que possúem, aos seus olhos, uma importancia maior do que esse prodigioso «Santo Paulo».

Qual! Não ha duvida!

Nem M. Hollander, com o seu vasto «Messageiro», nem Mr. Paulo Doumer, com os dois (nada menos de dois do nosso copioso e illustre visitante) volumes que a respeito do Brasil vae publicar, conseguirão

ensinar geographia aos jornalistas parisienses.

Continuemos a propaganda, continuemos!»

N. B.—As admirações são nossas, o resto é do jornalista.

Mais um Calino

Do Paraná nos chega um jornal bem feito, porém, mal informado, como se supõe, em assumptos religiosos. A culpa não é dos redactores é do correspondente. Este tentou fazer uma synthese da ultima encyclica de Sua Santidade, porém, tão original que até diz coisas que ao Santo Padre nem lhe passaram pela mente delle.

Segundo o tal correspondente, a sciencia hodierna caminhava a passos de gigante para se reconciliar com o dogma e com a fé.

Quando estes trabalhos estavam bem encaminhados e quasi que ultimados, eis aqui que apparece a encyclica, destruindo todo esse trabalho titanico de reconciliação do dogma com a sciencia, condemnando-o completamente.

Não é esse o assumpto da encyclica; a *sciencia verdadeira* não precisa de reconciliações com a fé, nem com o dogma, porque nunca estiveram renhidas; quem precisa de reconciliação deve ser a *sciencia falsa* e essa não existe a não ser na cachola dos pretensos sabios hodiernos, cujo trabalho principal é resuscitar os erros antigos e vendel-os como novos.

«Entre a sciencia que é a demonstração dos phenomenos naturaes e a fé que representa o que se não pode demonstrar, existe uma antinomia insolúvel e uma incompatibilidade completa. Desta vez acho-me completamente de accordo com o Papa». Assim acaba a tal correspondencia. E eu acabo tambem, dizendo que si o correspondente affirma que desta vez se acha de accordo com o Papa, o Papa não se acha de accordo com o correspondente, porque aquelle não lhe soube interpretar o pensamento tão claramente exprimido na encyclica.

~~~~~  
**Excellent philosophia.**—«Não perder tempo» é sem duvida uma das virtudes mais difficeis de adquirir. «Ter aproveitado bem o dia» é um dos gozos mais doces da alma. «Saber estar occupado» e não ter-se que perguntar o que vou fazer? é a sciencia mais util para a felicidade. «Começar com promptidão, agir com firmeza, seguir constante, interromper o trabalho com paciencia, tornar a executalo com calma e concluil-o com soffreguidão é a prova mais segura d'uma alma virtuosa e esforçada.  
 Balmes.

# Encyclica do Santo Padre Pio X

(Continúa).

## Consequencias: Deformação da historia religiosa

Não se daria uma ideia completa da origem da fé e da revelação, tal como a entendem os modernistas, se não se attrahisse a attenção para um ponto muito importante, em razão das consequencias historicas e criticas que elles d'ahi tiram.

Não se deve crer o incognoscivel, se offerece ao mesmo tempo isolado e nú; está, ao contrario, estreitamente ligado a um phenomeno que, por pertencer ao dominio da sciencia e da historia, não deixa de os trasbordar por algum lado: será um facto da natureza, envolvendo algum mysterio, será ainda um homem, cujo character, os actos, as palavras, parecem desconcertar as leis communs da historia. Ora, eis o que succede: o *incognoscivel*, na sua ligação com o phenomeno, vindo a attrahir a fé, esta entende-se ao proprio phenomeno e penetra-o d'algum modo com a sua propria vida. Duas consequencias derivam d'ahi. Produz-se em primeiro lugar, uma especie de *transfiguração* do phenomeno, que a fé eleva acima delle mesmo e da sua verdadeira realidade, como para melhor o adoptar, como uma materia, á forma divina que ella lhe quer dar. Opera-se, em um segundo lugar, uma especie de *desfiguração* do phenomeno, se é permittido este termo, que consiste em a fé, tendo o subtraído ás condições do espaço e do tempo, chegar a attribuir-lhe coisas que, segundo a realidade, não lhe convem de modo algum. O que succede, principalmente, quando se trata d'um phenomeno do passado, e tanto mais facilmente quanto mais esse passado é longinquo. Desta dupla operação, os modernistas tiram duas leis que, accrescentadas a u a terceira, já fornecida pelo agnosticismo, formam como que as bases da sua critica. Um exemplo esclarecerá a coisa, e Jesus Christo nolo vae fornecer. E' que na pessoa de Christo, dizem elles, a sciencia e a historia não encontram senão um homem. Da sua historia, portanto, em nome da primeira lei, baseada no agnosticismo, deve-se apagar tudo o que tem character divino. A pessoa historica de Christo foi *transfigurada* pela fé: é, pois, mister tirar, eliminar ainda da sua historia, em virtude da segunda lei, tudo o que o eleva acima das condições historicas. Emfim, a propria pessoa de Christo foi *desfigurada* pela fé: é, pois, mister, em virtude da terceira lei, affastar tambem da sua historia as palavras, os actos, em summa, todo o que não corresponde ao seu character, á sua condição, á sua educação, no lugar e no tempo em que viveu—Parecerá estranho, sem duvida, este modo de raciocinar: tal é comtudo a critica modernista.

O sentimento religioso que brota assim, por *immanencia vital*, das profundezas da *subconsciencia*, é o germen de todas as religiões, assim como é a razão de tudo ou que tem sido o será em todos os tempos e em todas as religiões. Obscuro, quasi informe, na origem, este sentimento foi evolutivado sob a influencia, secreta do principio que lhe deu o ser e de par com a vida humana, da qual, como é sabido, é uma forma. Assim nasceram todas as religiões sobrenaturaes: não são mais do que efflorescencias desse sentimento. E ninguem

espere uma excepção em favor da religião catholica: é collocada inteiramente no pé das cutras. O seu berço foi a consciencia de Jesus Christo, homem de natureza estranha, como nunca houve nem haverá jámais: nasceu alli, não doutro principio que a immanencia vital.—Fica-se pasmado em face de tal audacia na asserção, d'uma tal facilidade na blasphemia. E não são só os incredulos, Veneraveis Irmãos, que proferem taes temeridades: são catholicos, são até padres, e numerosos, que as publicam com ostentação. E dizer que elles se vangloriam, com taes insanias, de renovar a Igreja! Certamente não se trata já do velho erro que dotava a natureza humana com uma especie de direito á ordem sobrenatural.

Como isto é ultrapassado! No homem, que é Jesus Christo, assim como em nós, a nossa santa religião não é outra coisa senão um fructo proprio e espontaneo da natureza. Haverá porventura coisa que destrua radicalmente a ordem sobrenatural? E' pois com muita razão que o concilio do Vaticano decretou o que segue: *Se alguém disser que o homem não pôde ser elevado a um conhecimento e a uma perfeição que ultrapassem a natureza, mas que pode e deve, por um progresso continuo, chegar emfim por si mesmo á posse de toda a verdade e de todo o bem, seja excommungado.* (1)

Como nascem os dogmas.

Não temos visto até aqui, Veneraveis Irmãos, nenhum lugar reservado á intelligencia. Segundo os modernistas, tem ella, comtudo, a sua parte no acto de fé, importa dizer qual.—O sentimento de que se tratou—precisamente porque é sentimento e não conhecimento—faz surgir Deus no homem, mas tão confusamente ainda, que Deus, a dizer a verdade, não se distingue, ou difficilmente se distingue do proprio homem. Este sentimento é preciso, pois, que uma luz o venha irradiar, pôr Deus em relevo, numa certa opposição com o sujeito. E' este officio da intelligencia, faculdade do pensamento e analyse, de que o homem se serve para traduzir, primeiro em representações intellectuaes, depois em expressões verbaes, os phenomenos da vida de que elle é theatro. D'ahi está expressão, tornada banal nos modernistas: o homem deve *pensar* a sua fé. A intelligencia sobrevem portanto ao sentimento, e vergando-se d'algum modo sobre elle, opera á feição d'um pintor que, sobre uma téla velha, encontrasse e fizesse reaparecer as linhas apagadas do desenho: tal é, pouco mais ou menos, a comparação fornecida por um dos mestres dos modernistas. Ora n'este trabalho, a intelligencia tem um duplo procedimento: primeiro por um acto natural e espontaneo, traduz a coisa numa asserção simples e vulgar; depois, fazendo appello á reflexão e ao estudo, *trabalhando sobre o seu pensamento*, como elles dizem, ella interpreta a forma primitiva por meio de formulas derivadas, mais aprofundadas e mais distinctas. Estas, vindo a ser sancionadas pelo magisterio da Igreja, constituirão o dogma.

O dogma, a sua origem, a sua natureza, tal é o ponto capital, na doutrina dos modernistas. O dogma, segundo elles, tira a sua origem das formulas primitivas e simples, essenciaes, em certo ponto, á fé, porque a revelação, para ser verdadeira, exige uma clara apparição de Deus na consciencia. O proprio dogma, se bem o comprehendermos, está contido propriamente nas formulas secundarias. Agora, para bem entender a sua natureza, é mister ver, antes de mais nada, que es.

pecie de relação ha entre as formulas religiosas e o sentimento religioso. O que não será difficil de descobrir, si se atender ao objecto d'essas mesmas formulas, que é fornecer ao crente o meio de perceber a sua fé. Constituem, pois, entre o crente e a sua fé, uma especie de laço: com relação á fé, são apenas signaes inadequados de seu objecto vulgarmente *symbolos*; com respeito ao crente, são apenas puros *instrumentos*.—D'onde se póde deduzir que ellas não conteem a verdade absoluta: como *symbolos*, são imagens da verdade, que teem de se adaptar ao sentimento religioso, nas suas relações com o homem; como *instrumento*, são vehiculos da verdade, que teem reciprocamente de se accommodar ao homem, nas suas relações com o sentimento religioso. E como o absoluto, que é o objecto deste sentimento, tem aspectos infinitos, sob os quaes póde apparecer successivamente; como o crente, por outro lado, póde passar successivamente por condições muito dissemelhantes, segue-se que as formulas dogmaticas são submettidas a estas mesmas vicissitudes, sujeitas portanto á mutação. Assim fica aberto o caminho á variação substancial dos dogmas. Amontoado infinito de sophismas, em toda religião encontra a sua sentença de morte.

Evoluir e mudar, não só o dogma o póde como o deve: é o que os modernistas affirmam altamente e o que, além disso, manifestamente deriva dos seus principios.—As formulas religiosas, com effeito, para serem verdadeiramente religiosas, e não simples especulações theologicas, devem ser vivas, e com a propria vida do sentimento religioso; isto é uma doutrina capital no systema delles e deduzida do principio da immanencia vital. Não o entendaes no principio de ser necessario construir as formulas, sobretudo se ellas forem imaginativas, precisamente em vista do sentimento: não, a sua origem, o seu numero, até certo ponto a sua propria qualidade, importam muito pouco: o que é preciso é que o sentimento, depois de as ter modificado convenientemente, se houver lugar, as assimile *vitalmente*, o que equivale a dizer que a formula primitiva exige, para ser acceita e sancionada pelo coração, o trabalho subsequente, d'onde engendram as formulas secundarias, para ser feito sob a pressão do coração. E' com este fim, sobretudo, isto é, necessario que ellas sejam e permaneçam adequadas ao crente é a sua fé. No dia em que esta adaptação viesse cessar, nesse dia ellas perderiam ao mesmo tempo o seu conteúdo primitivo: não haveria outro partido a tomar senão muda las. Sendo dado o character tão precario e tão instavel das formulas dogmaticas, comprehende-se perfeitamente que os modernistas as tenham em tão minguada estima, se é que as não desprezam abertamente. O sentimento religioso a vida religiosa é que elles trazem sempre nos labios, é o que exaltam sem fim. Ao mesmo tempo, reprehendem a Igreja audaciosamente, como se ella andasse em mau caminho; como se não soubesse discernir a significação material das formulas o seu sentido religioso e moral; como se ella se prendesse obstinada e esterilmente a formulas vãs e ocas, apesar d'ellas conduzirem á religião á e ruina. *Cegos e conductores de cegos*, que, inchados com uma sciencia orgulhosa, chegaram á loucura de perverter a eterna noção da verdade ao mesmo tempo que a verdadeira natureza de sentimento religioso: inventores dum systema onde os vemos sob o imperio de um amor cego e desenfreado de novidade,

não se preocupando, de modo algum, em encontrar um ponto de apoio solido á verdade, mas, desprezando as santas e apostolicas tradições, abraçando outras doutrinas vãs, futeis, incertas, condemnadas pela Igreja, nas quaes, homens muito vãos, elles pretendem apoiar e assentar a verdade. (1)

(1) De revel. can: III. (2) Greg. XVI. k. jul. 1834.

## CHRONICA EXTRANGEIRA

Desta vez não podemos dar noticias alegres; todas são tristes, todas desconsoladoras, todas echos de inundações, terremotos, miserias, prantos e desolações.

Em Portugal, grandes enchentes de rios semearam o luto entre muitissimas familias que até hoje em dia estão sem teito, sem pão e sem lar.

Em Hespanha além das inundações na provincia de Malaga, das que já demos noticia no numero transacto, temos hoje a accrescentar os immensos prejuizos causados pelo transbordamento do rio Ebro destruindo plantações que eram a esperanza dos camponezes e occasionando a morte de innumeradas creações.

Em França foram tambem avultadissimos os prejuizos causados pelos violentos temporaes ahi desabados, vendo-se obrigado o governo a votar um credito de 6.000.000 de francos afim de soccorrer as victimas das inundações.

Em Italia porém as desgraças foram mais tristes porquanto aos temporaes, inundações e outros phenomenos da atmospheria juntaram-se outra vez os terremotos no Sul da Peninsula. E' uma reproducção das scenas tocantissimas de 1905 que a penna recusa-se a transcrever. Para que se vejam os estragos causados pelos terremotos na Calabria nos dias 23, 24 e 25 do mez p. p. daremos aqui um resumo dos telegrammas enviados da Italia aos principaes jornaes desta Capital.

**Roma, 23.**—Em Messina, Catanzaro, Reggio Calabria e em toda a região assolada em 1905 pelos terremotos, foi sentido hoje, á tarde, violento tremor de terra.

As populações estão tomadas de grande panico.

**ROMA, 24.**—Em Santa Eufemia, Aspromonte, desmoronou uma casa, sepultando tres pessôas, que foram retiradas com vida dos escombros.

Outras pessoas ficaram feridas.

Em Inopoli, uma familia inteira ficou sepultada sobre os destroços de uma casa.

Nas aldêas, devastadas pelos terremotos, os presos foram recolhidos a tendas, que

são rigorosamente guardadas por soldados.

A monumental Igreja de Garace desmoronou.

—Em Zaparto houve duas mortes e e tres feridos.

ROMA, 24.—O terremoto foi violentissimo, principalmente em Ferrazzano, onde é extraordinario o numero de mortos.

—Entre as localidades devastadas pelo phenomeno, figuram Cosenza, Parocorio, Radicena, Cittánova, Palmi, Ceraci e Marina

A população, aterrorisada, abandona as casas, fugindo para o campo.

Em Catanzaro, quando foi sentido o terremoto, que foi fortissimo, todos os habitantes fugiram, gritando e chorando.

**Florença**, 24.—O padre Stiatrasi comunica que o epicentro foi diverso do de 1905, sendo a sua intensidade trinta vezes menor.

ROMA, 24.—O rei Victor Manuel recebeu o sr. Giolotti, presidente do conselho de ministros.

O conselho de ministros reuniu-se extraordinariamente, resolvendo autorizar o ministro do thesouro a enviar soccoros immediatos á região devastada e encarregou o sr. Lacava, ministro das finanças, de visitar, as localidades e providenciar sobre a remessa de funcionarios.

ROMA, 24.—O desastre da Calabria é de menor intensidade que o de 1905; todavia ha a lamentar centenas de victimas entre mortos e feridos.

ROMA, 24 —Noticias thelegraphicas da Calabria, dão conta dos desastres occasionados pelo terremoto hontem sentido na região devastada pelos tremores de terra de 1905.

A aldêa de Ferrazzano, na provincia de Reggio Calabria, ficou completamente destruida e a de Brancaleone está em grande parte em ruinas.

O campanario de Santo Hilario desmoronou, matando cinco individuos e ferindo seis.

O sr. Lacava, ministro das finanças que hontem inaugurou a nova aldêa de Martirano, partiu para as localidades, que mais soffreram com o phenomeno.

ROMA, 24.—O Papa telegraphou ao Bispo de Catanzaro, enviando-lhe pesames pela nova catastrophe e convidando o cléro de Sicilia, a animar e socorrer os prejudicados.

ROMA, 24.—O sr. Giolotti, presidente do conselho, enviou ao prefeito de Reggio-Calabria, a quantia de cem mil liras para os soccoros mais urgentes.

ROMA, 24.—A aldêa de Zaparto e par-

te de Bianconovo, ficaram completamente destruidos.

E' grande o numero de victimas.

—Apesar das chuvas, as populações de toda a região devastada pelo terremoto, acampam ao ar livre.

ROMA, 24 —Em Ferruzzano, dão-se scenas dolorosas, deante dos escombros das casas.

Já foram retirados cerca de duzentos cadavares e quatrocentos individuos feridos.

ROMA, 25.—O «Menssaggero» noticia que as populações das localidades, devastadas pelo terremoto de 1905, estão alarmadissimas, receiando que o phenomeno seismico se repita.

—Acredita se que o numero de mortos em Ferruzzano atinja a duzentos e cincuenta e em outras localidades a cerca de cincoenta.

O numero de feridos é avaliado em mil.

ROMA, 25.—A situação na provincia de Reggio-Calabria, é verdadeiramente tragica.

As casas que não soffreram com os terremotos, nas regiões mais damnificadas, estão vazias, porque os seus habitantes estão reciosos que o phenomeno se repita.

Os soldados têm commettido actos de verdadeira abnegação e coragem, trabalhando, dia e noite, nos escombros, afim de socorrer as victimas da catastrophe.

—Ferruzzano offerece um aspecto desolador.

As ruas estão transformadas num amontoado de destroços. Das casas apenas, restam as paredes, que ameaçam ruinas e em um ou outro edificio, pedaços de telhados, que por milagre, ainda não vieram abaixo.

Os individuos mais calmos e mais fortes da aldêa, animam os soldados nos trabalhos de salvamento e distribuição de soccoros.

Desgraçadamente continuam a ser descobertos mais cadaveres nos escombros das casas, os quaes são retirados completamente informes.

Até agóra foram retirados 230 cadaveres e quatrocentos feridos, que se acham em estado grave.

As autoridades telegrapharam ao governo pedindo a remessa de novos reforços para activar o serviço de desentulho e ropas para os necessitados.

ROMA, 25.—PIO X mostra-se consternado com o desastre da Calabria.

Sua Santidade telegraphou ao Bispo de Catanzaro, pedindo-lhe que o informe mi-

nuciosamente das desgraças ocasionadas pelo terremoto.

### Inundações na Liguria

ROMA, 25.—Chegam noticias de que, devido, ás chuvas torrencias, que alli têm caído, está inundada grande parte da Liguria.

Faltam pormenores.

ROMA, 25.—O rei Victor Manuel fez o donativo de 100.000 libras para os prejudicados pelos terremotos.

Graças a esse auxilio, os funcionarios do Estado e as tropas já conseguiram dar um impulso notavel na construcção de barracas para os desabrigados, e na evacuação das casas que ameaçam perigo.

Nenhum prejuizo foi até agora assignado nas linhas das estradas de ferro e nas obras publicas.

ROMA, 25.—Os jornaes noticiam que os cadaveres até agora retirados dos escombros de Ferruzzano, attingem a 500, elevando-se a 600 o numero de feridos.

O cardeal Gennaro Portanova chegou áquella cidade, onde foi consolar e animar os sobreviventes da catastrophe.

Os representantes da Inglaterra, Estados Unidos, Portugal e Dinamarca, exprimiram o seu pesar pelo lutuoso acontecimento.

ROMA, 25.—O governo ordenou que sejam prestados soccorros immediatos e transportes gratuitos para os individuos residentes na região da Calabria devastada pelo terremoto.

Os jornaes publicam noticias minuciosas sobre o desastre. O «Messagero» avalia o numero dos mortos em trezentos e o «Giornale d'Italia» diz que se eleva a seiscentos.

## Chronica Nacional

**São Paulo.** — Surgiu na imprensa local a idea de erigir uma estatua ao conhecido litterato e distincto catholico dr. Eduardo Prado.

— Consta que o exmo. sr. bispo diocesano vai confiar a direcção do Collegio Diocesano á Congregação dos Irmãos Maristas. O Seminario continuará porém sob a habil direcção do Rmo. P. dr. Maximiano da Silva. Dentro em breve o Seminario terá o character de Central vindo então a São Paulo os Seminaristas de Rio e provavelmente os de Pouso Alegre.

— No dia 28 entrou no terceiro anno de sua existencia o *São Paulo* indefesso batalhador da boa causa e orgão dos interesses catholicos em o Brazil. Effusivamente o cumprimentamos desejando-lhe longa vida e maior numero de louros com que enrame sua fronte já fartamente coroada delles.

— Os dois galantuomos que burlando a acção

da policia bateram-se em duello expresamente prohibido pelas nossas leis, estão sendo processados, bem assim como os medicos e padrinhos que assistiram a aquelle acto barbaro e antichristão.

— Na *Capital Federal* tem sido constantemente alvo de significações de apreço os officiaes do cruzador chileno *Zenteno*. O Presidente da Republica, altas autoridades maritimas e innumeradas familias visitaram o bello navio da nação amiga, tendo merecidos elogios ao commandante e aos garbosos officiaes. Os banquetes, bailes, *picnics*, *garden party* e outros festejos succedem-se ininterruptamente.

— Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde celebrou no dia 26 o 17º anniversario de sua sagração episcopal. A's innumeradas felicitações recebidas por sua Eminencia accrescentamos de coração as que nós fazemos pela conservacão de sua preciosa existencia.

— A Republica foi obrigada por sentença dos Tribunaes superiores, restituir á Mitra archiepiscopal o antigo edificio do Carmo e outros predios, bem assim como os alugueis desde 7 de Janeiro de 1890 e mais as custas. E a Republica pagará toda essa enorme divida contrahida pelos amigos da liberdade.

— Em Sta. Rita de Sapucahy (Minas) violento tufão causou avultados prejuizos na igreja e na povoação.

— Do Pará chega-nos interessante circular sobre os casamentos, publicada pelo exmo. sr. arcebispo.

— O *Oito de Setembro* que vê a luz na capital do Rio Grande do Norte entrou no 12º anno de sua vida. E' uma folha bem redigida e cheia de interessante e amena leitura. Ao seu digno redactor P. Moyses Ferreira, nossos emboras.

— Por communicacão do mimoso *Boletim Ecclesiastico* de Parahyba sabemos ter sido muito festejado D. Adauto por motivo de seu anniversario natalicio ultimamente celebrado. Embora de longe e tardiamente, a *Ave Maria* sauda tambem o apostolico Prelado.

— Do Ceará chega-nos a infausta noticia de estar gravemente enfermo o santo bispo de Fortaleza. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

— Sobre Curytiba temos na mesa de trabalho uma excellente communicacão acerca de sua belleza, progressos, clima e outros dados interessantes que logo publicaremos.

Finalmente reservamos para outro numero dar nossa opiniao sobre varios livros e revistas que ultimamente temos recebido.

### Consagração do mundo ao Coração de Maria.

Do Collegio do Bom Pastor de Taubaté recebemos uma lista de assignaturas pedindo ao Sto. Padre a consagração do mundo ao Ido. Coração. De Villa Bella nos remetteram uma outra e de Sucuriú (Minas) o fervoroso vigario P. Bernardino mandou-nos 347 que elle mesmo arranjou. Sabemos que em Campinas e outras cidades importantes está-se trabalhando muito nesse sentido. Em tempo opportuno daremos conta de tudo bem assim como das adhesões da imprensa.

Tipographia do Ido. Coração de Maria.